

# TIPOLOGIA DOS PEGMATITOS LITINÍFEROS DA REGIÃO DO MÉDIO RIO JEQUITINHONHA – MG, PROVÍNCIA PEGMATÍTICA ORIENTAL DO BRASIL

*Betiollo, L.M.<sup>1</sup>; Paes, V.J.C.<sup>2</sup>; Santos, L.D.<sup>2</sup>; Tedeschi, M.F.<sup>2</sup>; Moura, C.D.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Serviço Geológico do Brasil/SUREG-PA; <sup>2</sup>Serviço Geológico do Brasil/SUREG-BH; <sup>3</sup>IGC/UFMG

**RESUMO:** O presente trabalho desenvolveu-se no âmbito do Projeto Avaliação do Potencial do Lítio no Brasil, executado pela Superintendência de Belo Horizonte do Serviço Geológico do Brasil – CPRM, órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia. Com o objetivo de avaliar e classificar as principais concentrações de lítio na área (que são também as principais ocorrências conhecidas do Brasil), 45 pontos foram estudados no campo, incluindo ocorrências, depósitos, garimpos e minas de lítio. Com base na mineralogia geral, nos principais minerais de lítio presentes, nas estruturas e texturas internas, os pegmatitos estudados foram divididos em oito tipologias: 1) Pegmatitos com espodumênio disseminado, homogêneos: tipologia definida por Sá (1977), na região de Araçuaí-Itinga. Sua principal feição é a persistência das características mineralógicas e texturais e a disseminação do espodumênio por todo o corpo pegmatítico. 2) Pegmatitos com espodumênio disseminado e com zoneamento mineralógico nas bordas: tipologia definida neste projeto. Em termos mineralógicos ela é semelhante à tipologia anterior, entretanto difere daquela por apresentar um nítido e persistente zoneamento mineralógico nas bordas do corpo pegmatítico com proporção moderada de albita. 3) Pegmatitos com espodumênio disseminado, homogêneos ou zonados e com alta proporção de albita: tipologia definida neste projeto. Em termos da mineralogia principal, ela se distingue das duas tipologias já descritas pela sua alta proporção de albita, tanto em termos absolutos quanto relativamente ao feldspato potássico. 4) Pegmatitos com petalita na zona intermediária: tipologia definida por Sá (1977). A principal característica desta tipologia é que são corpos com zoneamento interno distinto com a petalita concentrada nas suas partes centrais. 5) Pegmatitos com petalita na zona intermediária e com alta proporção de albita: tipologia definida neste projeto e representa um desmembramento da tipologia anterior. A exemplo da tipologia original, tem a petalita como principal mineral de lítio, entretanto apresenta proporção relativamente alta de albita. 6) Pegmatitos com petalita e espodumênio na zona intermediária: tipologia definida por Sá (1977). Difere da tipologia número 4 por ter o espodumênio sempre associado à zona de ocorrência da petalita e com indicações de posterioridade em relação à mesma. 7) Pegmatitos com lepidolita e ambligonita, zonados: tipologia definida por Sá (1977). Compreende os corpos mais evoluídos dentro do processo pegmatítico, com elevado grau de albitização, que começa no núcleo e pode chegar aos contatos, com uma associação de grande diversidade mineralógica, com berilos e turmalinas (gemas) de cores variadas. A lepidolita é o mineral de lítio mais importante, seguida pela ambligonita. 8) Pegmatitos com espodumênio no núcleo de quartzo e no seu entorno, zonados: tipologia definida por Pedrosa-Soares *et al.* (1990) na região de Coronel Murta. Caracterizam-se por pegmatitos com volumosos e frequentes corpos de substituição, ricos em turmalinas litiníferas coradas e com espodumênio no núcleo e zona intermediária. Além do espodumênio, podem conter ambligonita e lepidolita na zona intermediária e nos corpos de substituição, estes últimos podendo conter também kunzita (espodumênio gemológico).

**PALAVRAS-CHAVE:** Lítio, Pegmatito, Província Pegmatítica Oriental do Brasil.